

PARTE A - INFORMAÇÃO GERAL

Indique o ano de referência dos dados utilizados no preenchimento do presente formulário

- *

* Ano correspondente ao funcionamento em pleno da exploração (todos os pavilhões construídos e em utilização)

A1 LICENCIAMENTO

A1.1 MOTIVO DO PEDIDO DE LICENCIAMENTO

O presente documento refere-se a (assinale a opção correta):

- a) Licenciamento de uma instalação nova ☐
- b) Licenciamento de uma "estabelecimento existente" ☐ - Incluir no **Anexo AN1.1** cópia da(s) Licença(s)
- c) Renovação da Licença Ambiental ☐ - Data de validade da licença ambiental anterior: _____
 N.º da licença ambiental anterior: _____
 - Preencher os pontos A1 e A2 e, quanto aos restantes, preencher e responder a todos aqueles cujos dados, informações, situações, efeitos ambientais não constem do anterior pedido de licença ambiental ou da anterior renovação ambiental, incluindo eventuais alterações substanciais sujeitas a licenciamento.
- d) Alteração substancial da instalação ☒ - N.º da licença ambiental anterior: 3/2009DRA
 - Incluir no **Anexo AN1.2** a descrição da alteração substancial em causa (definição constante no alínea e) do art.º 2º do DLR 30/2010/A) face à situação de referência.

A2 IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO/INSTALAÇÃO

A2.1 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA/ORGANISMO

- a) Denominação Social: **Saiprossem, Sociedade Unipessoal, Lda.**
- b) Endereço: **Chã do Rego D'Água, 41**
- c) Localidade: **Cabouco**
- d) Código Postal: **9560-301**
- e) Concelho: **Lagoa (Açores)** f) Freguesia: **Cabouco**
- g) Tel.: **296960500** h) Fax: **296960509** i) e-mail: **messias.teves@gruposicosta.pt**
- j) Número de Identificação de Pessoa Coletiva (NIPC):

5	1	0	4	2	1	7	4	1
---	---	---	---	---	---	---	---	---

A6 EQUIPAMENTOS QUE CONTÊM GASES FLUORADOS COM EFEITO DE ESTUFA E FLUÍDOS FRIGORIGÊNEOS

A6.1 EQUIPAMENTOS QUE CONTÊM GASES FLUORADOS COM EFEITO DE ESTUFA

Se a instalação possui equipamentos que contenham gases fluorados com efeito de estufa constantes do Anexo I do Regulamento (CE) n.º 842/2006, de 17 de maio e preparações que os contenham na sua composição:

- a) Preencha o **Quadro QA6.1** seguinte e inclua, no **Anexo AN1.17**, a localização, em planta à escala adequada, dos equipamentos identificados, referenciando-os com o código atribuído;

Quadro QA6.1 – Equipamentos que contenham gases fluorados com efeito de estufa

Código	Equipamento (1)	Designação (2)	Nº de Referência	Tipo de gás fluorado (3)	Carga de gás fluorado (kg) (4)	Data da instalação do equipamento	Hermeticamente fechado (S/N)
EGF1	EFR	Refrigerador	C42935301	R-600a	5	2010	S
EGF2							
EGF3							
EGF4							
EGF5							

(1) CAT - Comutadores de Alta Tensão; DMT - Disjuntores de Média Tensão; EFR - Equipamentos Fixos de Refrigeração; EFAC/BC - Equipamentos Fixos de Ar Condicionado/Bomba de Calor; EMR - Equipamentos Móveis de Refrigeração; EMAC - Equipamentos Móveis de Ar Condicionado; ESP - Espumas; AERO - Aerossóis; EE - Equipamento Eléctrico (Comutadores de Alta Tensão); FSC - Fabrico de Semicondutores; SOL - Solventes; SPCI - Sistemas de Protecção Contra Incêndios.

(2) Exemplo: refrigerador, central de frio, expositor de frio, ar condicionado, extintor, etc.

(3) R-134A, R-404A, R-407C, R-410A, R-417A, R-422D, SF₆, etc;

(4) Entende-se: a carga contida nos equipamentos no momento da sua aquisição, no ano civil em questão; a quantidade que se coloca em reposições nos equipamentos existentes; a quantidade que se coloca nos novos equipamentos adquiridos no ano civil em questão; a quantidade adquirida em vasilhame para efeitos de stock no ano civil em questão.

- b) Preencha uma cópia da **Ficha FA6.1** por cada equipamento em que ocorreram intervenções.

A6.2 EQUIPAMENTOS QUE CONTÊM SUBSTÂNCIAS QUE EMPOBRECEM A CAMADA DE OZONO

Se a instalação possui equipamentos que contenham substâncias que empobrecem a camada de ozono (Ozone Depleting Substances - ODS) constantes do Anexo I ou II do Regulamento (CE) n.º 1005/2009, de 16 de setembro:

- a) Preencha o **Quadro QA6.2** seguinte e inclua, no **Anexo AN1.18**, a localização, em planta à escala adequada, dos equipamentos identificados, referenciando-os com o código atribuído;

Quadro QA6.2 – Equipamentos que contenham substâncias que empobrecem a Camada de Ozono

Código	Equipamento (1)	Designação (2)	Nº de Referência	Tipo de fluido frigorígeno (3)	Carga de fluido frigorígeno (kg) (4)	Data da instalação do equipamento	Observações
EO1							
EO2							
EO3							
EO4							
EO5							

- (1) EFR - Equipamentos Fixos de Refrigeração; EFAC/BC - Equipamentos Fixos de Ar Condicionado/Bomba de Calor; EMR - Equipamentos Móveis de Refrigeração; EMAC - Equipamentos Móveis de Ar Condicionado; ESP - Espumas; AERO - Aerossóis; SOL - Solventes; SPCI - Sistemas de Protecção Contra Incêndios.
- (2) Exemplo: refrigerador, central de frio, câmara de frio, expositor de frio, ar condicionado, extintor, fumigação para controlo de pragas, uso laboratorial, etc.
- (3) R-11, R-22, R-408A, R-409A, Halon-1211, Halon-1301, Brometo de metilo, etc;
- (4) Entende-se: a carga contida nos equipamentos no momento da sua aquisição, no ano civil em questão; a quantidade que se coloca em reposições nos equipamentos existentes; a quantidade que se coloca nos novos equipamentos adquiridos no ano civil em questão; a quantidade adquirida em vasilhame para efeitos de stock no ano civil em questão.

- b) Preencha uma cópia da **Ficha FA6.2** por cada equipamento em que ocorreram intervenções.

A9.2 DESCARGAS DE ÁGUAS RESIDUAIS PARA O SOLO / ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

Se a instalação tem descargas de águas residuais para o solo/águas subterrâneas responda às seguintes alíneas:

- a) Preencha o **Quadro QA9.2**, apresentado a seguir, relativo aos pontos de descarga de águas residuais para o solo / águas subterrâneas.
- b) Preencha uma cópia da **Ficha FA9.2** para cada ponto de descarga, referenciando-o com o código do Quadro QA9.2. Caso se trate de valorização agrícola de efluentes, inclua igualmente no **Anexo AN2.13** os elementos solicitados na Parte B da Ficha FA9.2.
- c) No caso das instalações PCIP cujas características das descargas que referiu na(s) ficha(s) FA9.2 excederem os níveis/intervalos de valores de emissão associados às Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) aplicáveis à instalação em apreço e/ou não estarem conformes com os Objetivos de Qualidade Ambiental estabelecidos para o meio recetor, o operador deve incluir no **Anexo AN2.14** uma descrição clara das razões. Com vista à correção daquelas situações, o operador deve ainda apresentar um “Programa de Melhoria Contínua das Descargas de Águas Residuais para o Solo / Águas Subterrâneas”, onde constem os objetivos a alcançar, as medidas a implementar para atingir os objetivos (adoção de técnicas e/ou a aquisição, alteração, melhoria ou substituição de equipamentos, etc.) e a distribuição temporal para a implementação dessas medidas.

Quadro QA9.2 - Águas Residuais: Descargas para o Solo / Águas Subterrâneas

Código do Ponto de Descarga	Coordenadas (Sistema de referência WGS1984)		Tipo de Origem (1)	Proveniência no caso de domésticas (2)	Regime de Descarga				Caudal da Descarga			Modo de determinação do caudal da descarga (4)
	M	P			Tipo (3)	h/dia	d/mês	semanas / ano	médio diário (m³/d)	médio anual (m³/ano)	de ponta (m³/s)	
ES1	626776	4180878	DM	HB	D	-	30	52	0,32	116,8	1,1x10 ⁻⁵	ES
ES2	626773	4180920	DM	SA + OT	D	-	22	52	0,24	62,4	0,8x10 ⁻⁵	ES. OT= lavagens
ES3	626776	4181003	DM	IS +OT	D	-	22	52	1,4	364	4,9x10 ⁻⁵	ES. OT= lavagens
ES4												
ES5												

(1) DM: Doméstico; PL: Pluvial; IN: Industrial; DI: Doméstico + Industrial; OT: Outro (especifique na coluna Observações);

(2) SA: serviços administrativos; HB: habitações; IS: instalações sanitárias; RE: refeitório; OT: Outro (especifique na coluna Observações);

(3) C: descarga contínua; D: descarga descontinua; E: descarga esporádica (indicar periodicidade na coluna Observações, p.e. 1 hora, 2 vezes por semana); P: descarga potencial (indicar causa na coluna Observações: derrames acidentais, esvaziamento de reservatórios, etc.);

(4) MC: Medidor de caudal; ES: Estimativa.

Quadro QA9.2 - Águas Residuais: Descargas para o Solo / Águas Subterrâneas (cont.)

Código do Ponto de Descarga	Destino da Descarga (5)	Nível Freático (m)	Caracterização do Solo Recetor				Observações
			Tipo de Solo (6)	Uso do Solo Recetor (7)	Área (ha) (8)	Titular do terreno (9)	
ES1	IE	n.d.	NA	NC	2x10 ⁻⁴	TP	
ES2	IE	n.d.	NA	NC	2x10 ⁻⁴	TP	
ES3	IE	n.d.	NA	NC	2x10 ⁻⁴	TP	
ES4							
ES5							

(5) RE: Rega; FI: Fertilização; IE: Infiltração/Espalhamento; OT: Outro (especifique na coluna Observações);

(6) NA: andossolos; Li: Litossolos; Hi: Histossolos; OT: Outro (especifique na coluna Observações);

(7) Solo Cultivado: CH: Cultura Hortícola; CA: Cultura Agrícola Não Hortícola; FL: Floresta de produção; NC: Solo Não Cultivado (zonas naturais); OT: Outro (especifique na coluna Observações);

(8) Área disponível para a descarga de águas residuais (por ponto de descarga);

(9) Mencione se a descarga é efetuada para: TP: Terreno Próprio; TT: Terreno de Terceiros; OT: Outro (especifique na coluna Observações).

FICHA FA9.4

ÁGUAS RESIDUAIS: CARACTERIZAÇÃO ANTES E APÓS TRATAMENTO

NOTA: Para cada uma das linhas de tratamento de águas residuais do Quadro QA9.4, preencha uma cópia desta ficha, identificando-a com o código atribuído nesse quadro.

LINHA DE TRATAMENTO:

LT1;LT2;LT3

Caudal tratado (m³/d):

a) Preencha o quadro seguinte:

Parâmetros	Unidades	Concentração				Metodologia Utilizada (3)	Observações
		Antes de qualquer Tratamento		Após Tratamento (2)			
		Média Máxima Diária ou Mensal (1)	Média Mensal	Média Máxima Diária ou Mensal (1)	Média Mensal		
Não aplicável							

(1) Máximo valor médio diário registado para cada parâmetro que a instalação emite num dia de funcionamento. Nos casos em que não são efetuadas medições diárias, colocar a média máxima mensal.

(2) A preencher quando as características (quantidade e qualidade) do efluente tratado diferirem das do ponto de descarga associado;

(3) Indicar se os valores referidos foram obtidos por: medições que utilizam métodos normalizados ou aceites (ME); cálculos que utilizam métodos de estimativa e/ou fatores de emissão nacional ou internacionalmente aceites, representativos dos setores industriais (CA); estimativas não normalizadas que recorrem às hipóteses mais credíveis ou às opiniões de peritos (ES).

Se os valores apresentados no quadro acima resultarem de métodos de cálculo (CA) ou estimativas (ES), inclua no **Anexo AN2.21**, por ponto de descarga e por parâmetro, a metodologia utilizada e a justificação da sua utilização; se resultarem de medições, refira naquele anexo o método de medição (ME) usado e apresente os respetivos boletins de monitorização.

b) Preencha o quadro seguinte:

Tipo de Tratamento/Etapa	Resíduos Gerados		Observações
	Quantidade (t/ano)	Código LER (1)	
Fossa séptica	1,3	20 03 04	

(1) Indicar o respetivo código da Lista Europeia de Resíduos (LER), constante na Portaria n.º 209/2004, de 3 de março.

Nota: Os resíduos identificados neste quadro, resultantes do tratamento das águas residuais, devem igualmente ser referenciados no Capítulo B7, relativo aos resíduos gerados na instalação.

c) Inclua:

- **Anexo AN2.22:** Implantação da linha de tratamento à escala 1:200 e 1:500, cujos desenhos devem identificar claramente cada um dos elementos estruturais, bem como os principais equipamentos instalados;
- **Anexo AN2.23:** Dimensionamento devidamente justificado, incluindo dados de base e critérios de dimensionamento, dos órgãos que compõem a linha de tratamento e respetivos desenhos (plantas e cortes) à escala adequada;
- **Anexo AN2.24:** Fluxograma de cada uma das linhas de tratamento de águas residuais, no qual devem estar identificadas as diversas etapas constituintes da linha de tratamento, os órgão e equipamentos associados, entradas e saídas de efluentes e reagentes, purgas, “by-pass”, etc..

[Voltar atrás](#)

PARTE B – PREVENÇÃO E CONTROLO INTEGRADOS DA POLUIÇÃO (PCIP)

B1 CONSUMOS

B1.1 ÁGUA UTILIZADA/CONSUMIDA

B1.1.1 Origens e Caudais

Preencha o **Quadro QB1.1** apresentado a seguir, relativo às origens das águas utilizadas/consumidas:

Quadro QB1.1 – Água Utilizada/Consumida: Origens e Consumos

Código	Origem			Utilizações (2)	Caudal instantâneo	Consumos		Observações
	Tipo (1)	Coordenadas (Sistema de referência WGS1984)				m³/d	m³/ano	
		M	P		m³/seg			
AC1	RP	626738	4180876	DM+LV+OT	-	26.8	10875	Abeberamento dos animais*
AC2								
AC3								
AC4								
AC5								
TOTAL								

*os pavilhões dispõem de reservatórios de armazenamento de água com as seguintes capacidades, em litros: P5=P6=P8=P12=500L; P7=1500L; PA=PB=PC=PD=2000L

- (1) Discrimine cada origem: FR: Furo; PC: Poço; CS: Captação Superficial (ribeiros, lagos, etc.); CA: Captação de Água do Mar; RT: Redes de Terceiros; RP: Rede Pública; OT: Outros (especifique na coluna Observações);
- (2) LV: Lavagens; PI: Processo Industrial; DM: Doméstica (instalações sanitárias, balneários, refeitório/cantina); RG: Rega; AR: Arrefecimento; OT: Outros (especifique na coluna Observações).

Se efetua **captação** de águas subterrâneas, superficiais e/ou mar:

- inclua no **Anexo AN3.1** a localização dessas captações, recorrendo a planta à escala adequada e identificando as captações com os códigos atribuídos no Quadro QB1.1.
- Para cada uma das captações de água subterrânea, superficial e/ou mar identificadas no Quadro QB1.1, preencha uma cópia da **Ficha FB1.1**, assinalando a captação a que ela corresponde com o código atribuído nesse quadro.
- Se possui caracterizações analíticas das águas de captação identificadas preencha uma cópia da Ficha FB1.2 por cada origem, referenciando as origens com o código do Quadro QB1.1.

Inclua no **Anexo AN3.5** a implantação da(s) rede(s) de abastecimento de água, à escala adequada.

Nota: Entende-se por rede exterior o conjunto das condutas a partir da origem (no caso das captações) ou do limite da propriedade (se a água provier da rede pública) até ao ponto de consumo (edifícios, etc.), excluindo pormenores das redes interiores dos edifícios, sempre que desnecessários.

B1.1.2 Caracterização analítica das águas utilizadas/consumidas

Se possui caracterizações analíticas das águas utilizadas/consumidas identificadas no quadro QB1.1 preencha a **Ficha FB1.2** por cada origem, referenciando as origens com o código do Quadro QB1.1.

B2 PRODUÇÃO DE ENERGIA**B2.1 COMBUSTÍVEIS**

Preencha o **Quadro QB2.1** relativo aos combustíveis utilizados na instalação.

Quadro QB2.1: Combustíveis Utilizados na Instalação

Código	Tipo (1)	Capacidade de Armazenamento (t) (2) (4)	Bacia de retenção		Consumo anual (t/ano) (3) (4) (5)	Destino/Utilização	Observações
			(S/N)	Volume (m³)			
CC1	GB	6,13	-	-	63,7	Aquecimento pavilhões	
CC2	GS	0,085	-	-	16,849	Viaturas	
CC3	GS		-	-	0,025	Gerador de emergência	
CC4							
CC5							

- (1) GP: Gás Propano; GB: Gás Butano; GL: GPL; FO: Fuelóleo; GS: Gasóleo; BM: Biomassa; BG: Biogás; RE: Resíduos; RF: Resíduos+Fuel; OT : Outro (especifique na coluna Observações incluindo uma descrição sucinta);
- (2) Apresentar indicação do número de reservatórios/depósitos/tanques e respetivas capacidades máximas de armazenamento existente ou prevista;
- (3) Quando se tratarem de novas instalações os valores devem corresponder aos previstos para a capacidade instalada e para o funcionamento normal efetivo ou previsto da instalação;
- (4) Se o valor for expresso noutra unidade, especifique-a na coluna Observações.
- (5) Indicar o consumo separadamente consoante o destino/utilização.

Nota: Caso sejam utilizados resíduos como combustível (valorização energética de resíduos), note que os dados referentes aos mesmos devem ser especificados nos **Quadros QB3.8 e QB3.9**, constantes no Ponto B3.2.4 seguinte.

Apresente no **Anexo AN3.7** os comprovativos de licenciamento dos reservatórios/depósitos/tanques indicados no Quadro QB2.1.

B2.2 ENERGIA PRODUZIDA

Se produz algum tipo de energia na instalação preencha o **Quadro QB2.2** relativo aos tipos de energia produzida.

Quadro QB2.2 - Tipos de Energia ou Produtos Energéticos Gerados

Código	Origem (1)	Produção anual			Destino/Utilização			Observações
		Tipo (2)	Unidades	Quantidade	Consumo Próprio		Venda	
					Descrição	%	%	
EP1								
EP2								
EP3								
EP4								
EP5								

- (1) Preencher com os códigos do **Quadro QB2.1**;
- (2) EE: Energia Elétrica; BG: Biogás; EM: Energia Mecânica; ET: Energia Térmica; CO: Energia Elétrica + Térmica; OT: Outra (especifique na coluna Observações).

B3 MATÉRIAS PRIMAS**B3.1 CONSUMOS DE MATÉRIAS-PRIMAS****B3.1.1 Matérias Primas e/ou Subsidiárias Perigosas**

Se consome Matérias Primas e/ou Subsidiárias classificadas como Perigosas, de acordo com:

- Decreto-Lei n.º 98/2010, de 11 de agosto, relativo à classificação, embalagem e rotulagem de substâncias perigosas;
- Decreto-Lei n.º 82/2003, de 23 de abril, relativa à classificação, embalagem e rotulagem de preparações perigosas e adjuvantes.

a) Preencha o **Quadro QB3.1**:

Quadro QB3.1 - Matérias Primas e/ou Subsidiárias, Perigosas

Código	Designação (1)	Armazenamento		Consumo anual (t/ano)	Bacia de retenção		Orgânico/ Inorgânico	N.º CAS	N.º CE (2)
		Capacidade (t)	Nº depósitos		(S/N)	Volume (m³)			
MP1	Virkon	0,015	3	0,081	-	-	Inorgânico	70693-62-8	274-778-7
MP2	Aldekol des03	20L	4	163L	-	-	Inorgânico	111-30-8	203-856-5
MP3	Creolina	0,02	4	0,20	-	-	Inorgânico	84650-03-3	283-483-2
MP4	Hipoclorito de sódio	300L	1	4882L	-	-	Inorgânico	7681-52-9	231-668-3
MP5	Cal Viva	0,114	3	6,9	-	-	Inorgânico	1305-78-8	215-138-9
MP6	Gás butano	6,13	1	63,7	-	-	Inorgânico	68512-91-4	270-990-9
MP7	Gasóleo	0,085	1	16.874	-	-	Inorgânico	68334-30-2	269-822-7

(1) Indicar a designação sob uma das denominações constantes do Anexo I da Portaria n.º 732-A/96, de 11 de dezembro e alterações constantes do Decreto-Lei n.º 27-A/2006, de 10 de fevereiro, ou se não constar do referido Anexo, sob uma nomenclatura internacionalmente reconhecida e, quando aplicável, indicar o nome comercial, entre parêntesis;

(2) De acordo com o Anexo I da Portaria n.º 732-A/96, de 11 de dezembro e alterações constantes do Decreto-Lei n.º 27-A/2006, de 10 de fevereiro.

Quadro QB3.1 - Matérias Primas e/ou Subsidiárias Perigosas (cont.)

Código	Categoria de Perigo (3)	Frases-R/H (2)	Frases-S/P (2)	Destino/Utilização	Observações
MP1	C,Xn,N	R34,R22,R52	S2,S22,S24/25,S26,S 36/37/39,S60	Limpezas	
MP2	C, N	R20/21/22, R34,R43	S2,S26,S36/37/39,S 51	Limpezas	Unidade utilizada foi o Litro
MP3	Xn	R20/21/22, R34,R36/37/38	S2,S7,S36/37/39, S46,S62	Limpezas	
MP4	C, Xn,N	R34,R37,R50	S2,S26,S46	Limpezas	Unidade utilizada foi o Litro
MP5	Xi	R37,R38,R41	S2,S25,S26,S37,S39	Limpezas	
MP6	T, F+	R45-46,R12	-	Aquecedores	
MP7	Xn	R20, R38, R40, R51/53, R65, R66	S2,S24, S29, S36/37, S43, S61, S62	Viaturas e gerador	

(3) E: Explosivo; O: Comburente; F: Inflamável; F+ : Extremamente Inflamável; T: Tóxico; T+ : Muito Tóxico; Xn: Nocivo; C: Corrosivo; Xi: Irritante/Sensibilizante; N: Perigoso para o Ambiente (de acordo com o Anexo I do Decreto-Lei n.º 98/2010, de 10 de agosto).

Nota: no quadro devem ser englobados os produtos de higienização utilizados nas limpezas das instalações e equipamentos, substâncias utilizadas no tratamento da água ou em ETAR/ETARI/ETAL, combustíveis, entre outros.

b) Inclua no **Anexo AN3.8** as fichas de dados de segurança para cada matéria-prima e/ou subsidiária perigosa identificada no quadro QB3.1.

B7 RESÍDUOS GERADOS NA INSTALAÇÃO**NOTAS:**

- 1) O presente capítulo deve ser preenchido, qualquer que seja o tipo de instalação em apreço e diz exclusivamente respeito aos resíduos nela gerados, mesmo que se trate de uma instalação total ou parcialmente destinada à gestão de resíduos. No entanto, deve referir-se que os resíduos processados neste último tipo de instalação, não fazem parte deste capítulo, visto terem sido mencionados nos **Quadros QB3.8 e QB3.9 do Ponto B3.2.4**.
- 2) Assim, neste capítulo devem ser mencionados todos os resíduos tipicamente gerados na instalação, independentemente do ano de referência de preenchimento do presente formulário, nomeadamente resíduos de processo, resíduos de embalagens, os resultantes de sistemas de tratamento de águas (residuais ou consumidas), de redução de emissões para a atmosfera, etc.

B7.1 CARATERIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS E RESPECTIVAS OPERAÇÕES DE GESTÃO

- a) Qualquer que seja o tipo de instalação, preencha os **Quadros QB7.1 e QB7.2** apresentados a seguir, respetivamente para os resíduos perigosos e não perigosos (de acordo com a Lista Europeia de Resíduos – LER), gerados na instalação, bem como relativamente às seguintes operações de gestão dos mesmos;
- b) Se for produtor de lamas de depuração nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 18/2009/A, de 19 de outubro, apresente no **Anexo AN5.5** a informação referida na **Ficha FB7.1**;
- c) Tendo em conta as características e as quantidades de resíduos gerados, apresente no **Anexo AN5.6** um “Plano Interno de Prevenção e Gestão de Resíduos” de acordo com o indicado na **Ficha FB7.2**;

Quadro QB7.1 - Resíduos Perigosos Gerados na Instalação e respetivas Operações de Gestão

Código	Código LER (1)	Descrição (1)	Origem (2)	Quantidade (t/ano)
RP1	200121	Lâmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio.	Produção	0,027
RP2	150110	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	Produção	0,007
RP3				
RP4				
RP5				

(1) Mencione o Código da Lista Europeia de Resíduos (LER) e a designação atribuída, constantes no Anexo I da Portaria n.º 209/2004, de 3 de março;

(2) Mencione sinteticamente o sector ou processo da instalação que deu origem ao resíduo referido.

Quadro QB7.1 - Resíduos Perigosos Gerados na Instalação e respetivas Operações de Gestão (cont.)

Código	Na Instalação sujeito à operação de:				No Exterior sujeito à operação de:					
	Valorização		Eliminação		Transportador (5)	Operador (5)	Valorização		Eliminação	
	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)			Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)
RP1	-	-	-	-	Saiprossem	Musami	R13	100	-	-
RP2	-	-	-	-	HIGIAÇOR	HIGIAÇOR	-	-	D15	100
RP3										
RP4										
RP5										

(3) Utilize os códigos do Anexo IV do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro, se aplicáveis, ou, caso contrário, mencione a operação adequada à situação em apreço;

(4) Utilize os códigos correspondentes do Anexo I do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro;

(5) Mencione o nome do transportador/operador.

Inclua no **Anexo AN5.1** um quadro com a listagem dos transportadores de resíduos perigosos indicados no Quadro QB7.1 e respetiva indicação dos números de alvará atribuídos.

Inclua no **Anexo AN5.2** uma tabela com a listagem dos operadores de gestão de resíduos perigosos indicados no Quadro QB7.1 e respetiva indicação dos números de alvará atribuídos.

Quadro QB7.2 - Resíduos Não Perigosos Gerados na Instalação e respetivas Operações de Gestão

Código	Código LER (1)	Descrição (1)	Origem (2)	Quantidade (t/ano)
RN1	020202	Resíduos de tecidos animais	Produção	53,64
RN2	200139	Plásticos	Produção	0,19
RN3	150106	Mistura de embalagens	Refeitório	0,0052
RN4	150107	Embalagens de vidro	Refeitório	0,0047
RN5	200304	Lamas de fossas sépticas	Tratamento águas residuais	1,3

- (1) Mencione o Código da Lista Europeia de Resíduos (LER) e a designação atribuída, constantes no Anexo I da Portaria n.º 209/2004, de 3 de março;
 (2) Mencione sinteticamente o sector ou processo da instalação que deu origem ao resíduo referido.

Quadro QB7.2 - Resíduos Não Perigosos Gerados na Instalação e respetivas Operações de Gestão (cont.)

Código	Na Instalação sujeito à operação de:				No Exterior sujeito à operação de:					
	Valorização		Eliminação		Transportador (5)	Operador (6)	Valorização		Eliminação	
	Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)			Operação (3)	(%)	Operação (4)	(%)
RN1	-	-	-	-	Saiprossem	MUSAMI	-	-	D1	100
RN2	-	-	-	-	Saiprossem	MUSAMI	R13	100	-	-
RN3	-	-	-	-	CMLagoa	MUSAMI	R13	100	-	-
RN4	-	-	-	-	CMLagoa	MUSAMI	R13	100	-	-
RN5	-	-	-	-	Saiprossem	MUSAMI	-	-	D1	100

- (3) Utilize os códigos do Anexo IV do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro, se aplicáveis, ou, caso contrário, mencione a operação adequada à situação em apreço;
 (4) Utilize os códigos correspondentes do Anexo I do Decreto Legislativo Regional n.º 29/2011/A, de 16 de novembro;
 (5) Mencione o nome do transportador/operador.

Inclua no **Anexo AN5.3** uma tabela com a listagem dos transportadores de resíduos não perigosos indicados no quadro QB7.1 e respetiva indicação dos números de alvará atribuídos.

Inclua no **Anexo AN5.4** uma tabela com a listagem dos operadores de gestão de resíduos não perigosos indicados no quadro QB7.1 e respetiva indicação dos números de alvará atribuídos.

B7.2 ARMAZENAMENTO DOS RESÍDUOS GERADOS

Se a instalação dispõe parque/zona de armazenamento de resíduos preencha os **Quadros QB7.3 e QB7.4** e inclua no **Anexo AN5.8** a localização em planta e à escala adequada, dos parques/zonas de armazenamento, referenciando-os com o respetivo código atribuído no Quadro QB7.3.

Quadro QB7.3 - Resíduos: Características dos Locais de Armazenamento Temporário

Código	Área Total (m²)	Área Coberta (m²)	Área Impermeabilizada (m²)	Vedado (S/N)	Sistema de drenagem (S/N)	Bacia de Retenção		Localização	Observações
						(S/N)	Volume (m³)		
PA1	12	-	12	N	S	N	-	Exterior da. Incubadora	
PA2	2	-	-	-	-	-	-	Entre pavilhão A e B	
PA3	17,5	17,5	17,5	N	N	N	-	Exterior do pavilhão 5	
PA4	5	5	5	S	S	N	-	Exterior do escritório	

Quadro QB7.4 - Resíduos: Condições de Acondicionamento e Locais de Armazenamento Temporário

Resíduos (1)	Acondicionamento do Resíduo			Capacidade total de acondicionamento (4)	Código do Local de Armazenamento Temporário (assinale com X) (5)					Observações
	Material do recipiente (2)	Tipo de recipiente (3)	Número de Recipientes		PA1	PA2	PA3	PA4	PA5	
RP1	-	-	-	-				X		
RP2	MP	CX	1	60L				X		
RN1	MP	CX	4	1100L	X	X				
RN2	-	-	-	-			X			
RN3	MP	CX	1	30L				X		
RN4	MP	CX	1	30L				X		
RN5	-	-	-	-						Não haverá armazenamento

(1) Preencha utilizando os códigos adotados nos Quadros QB7.1 e QB7.2;

(2) AC: Aço; AL: Alumínio; MD: Madeira; MP: Matéria Plástica; VD: Vidro; PC: Porcelana ou Grés; OT: Outro (especifique na coluna Observações).
NA: Não Aplicável (justifique na coluna Observações);

(3) TB: Tambor; BM: Barrica de Madeira; JC: Jerricane; CX: Caixa; SC: Saco; EC: Embalagem Compósita; TQ: Tanque; GR: Granel; EM: Embalagem Metálica Leve; OT: Outro (especifique na coluna Observações); NA: Não Aplicável (justifique na coluna Observações);

(4) Indique o valor da capacidade total de acondicionamento e a unidade

(5) Os códigos apresentados correspondem aos do Quadro QB4.3.

B7.3 MONITORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS

- a) Se não possui medidas para monitorização dos resíduos gerados, de acordo com os destinos dos mesmos inclua a justificação no **Anexo AN5.9** e passe para o Ponto B7.4.
- b) Se possui medidas para monitorização dos resíduos gerados, de acordo com os destinos dos mesmos preencha, para cada resíduo nesta situação, uma cópia da **Ficha FB7.3**, referenciando os resíduos com o código dos Quadros QB7.1 e QB7.2.

B7.4 EFEITOS NO AMBIENTE DOS RESÍDUOS GERADOS

- a) Inclua no **Anexo AN5.11** uma sistematização dos efeitos previsíveis dos resíduos gerados, armazenados, valorizados ou eliminados na instalação, relativamente a todas as componentes ambientais, considerando deste modo o ambiente no seu todo⁵.
- b) Face aos efeitos analisados, inclua no **Anexo AN5.12** uma descrição das medidas de monitorização preconizadas tendo em conta o ambiente no seu todo, incluindo a localização dos pontos de monitorização⁶.

⁵Deve ser tido em consideração que os efeitos associados dos resíduos gerados na instalação podem incidir sobre diversas componentes ambientais (ar, água, etc.), devendo ser identificados tais efeitos (ex. acumulação de poluentes em áreas sensíveis como zonas protegidas, a poluição a longa distância e transfronteiras, etc.).

⁶Esta monitorização é diferente da prevista para os resíduos gerados, destinando-se a garantir que a poluição residual associada aos resíduos não está a causar problemas ambientais nos meios recetores (ex. controlo da qualidade de lençóis freáticos, controlo de determinados poluentes em locais sensíveis, etc.).

APÊNDICE 1

DOCUMENTOS SOLICITADOS NO FORMULÁRIO, A INCLUIR NOS ANEXOS

ANEXO 1

Documentos a incluir no Anexo 1 relativos à Parte A1 a A6 – Informação Geral

NOTA: Se algum documento solicitado não se aplicar à instalação em causa, refira esse facto na coluna relativa ao número de páginas, apondo “n.a.”

N.º Ordem do Doc.	Descrição	Solicitado no Ponto	N.º de Páginas
AN1.1	Licença(s) existente(s)	A1.1	n.a.
AN1.2	Descrição da alteração substancial	A1.1	2
AN1.3	Certidão de Aprovação da Localização	A3.3	4
AN1.4	Descrição das condições ambientais do local de implantação da instalação	A3.6	33
AN1.5	Planta à Escala 1:20.000, abrangendo um raio de 2 km a partir da instalação, com indicação da zona de protecção e da localização dos edifícios principais	A3.7	1
AN1.6	Planta da instalação em escala não inferior a 1:500	A3.7	1
AN1.7	Planta devidamente legendada, em escala não inferior a 1:200	A3.7	2
AN1.8	Listagem dos diversos edifícios e indicação do seu pé direito	A3.5	1
AN1.9	Projeto de instalação elétrica	A3.7	n.a.
AN1.10	Cópia da Planta de ordenamento do PDM da envolvente do local onde se situa a instalação	A3.7	1
AN1.11	Cópia da Planta de condicionantes do PDM da envolvente do local onde se situa a instalação	A3.7	2
AN1.12	Descrição das variações do regime de funcionamento da instalação e sua justificação	A4.1.b)	n.a.
AN1.13	Descrição das condições higio-sanitárias	A4.3.e)	9
AN1.14	Descrição das medidas de saúde e segurança no trabalho	A4.3.e)	33
AN1.15	Memória descritiva contendo uma descrição detalhada da(s) atividade(s)	A5.3.a)	14
AN1.16	Plano de produção da exploração, visado por médico veterinário, com indicação do número da respetiva carteira profissional, e plano de gestão nutricional – caso setor avícola e suinícola	A5.3.b)	5
AN1.17	Localização e identificação dos equipamentos que contenham gases fluorados com efeito de estufa em planta(s) à escala adequada	A6.1	1
AN1.18	Localização e identificação dos equipamentos que contenham substâncias que empobrecem a camada de ozono em planta(s) à escala adequada	A6.2	n.a.
AN1.19	Resumo Não Técnico	A7.1	16
AN1.20	Relatório Complementar ao Formulário (Opcional)	A7.2	n.a.
AN1.21	Outros documentos julgados relevantes		n.a.

ANEXO 2

Documentos a incluir no Anexo 2
relativos à Parte A8 – Informações para emissão de Título de Utilização de Recursos Hídricos

NOTA: Se algum documento solicitado não se aplicar à instalação em causa, refira esse facto na coluna relativa ao número de páginas, apondo “n.a.”

N.º Ordem do Doc.	Descrição	Solicitado no Ponto	Nº de Páginas
AN2.1	Método utilizado e justificação da sua utilização na obtenção de cada um dos valores dos parâmetros referidos, por ponto de descarga para águas de superfície e respetivos relatórios de monitorização	Ficha FA9.1.a)	n.a.
AN2.2	Descrição de cada ponto de descarga nas águas de superfície	Ficha A9.1.c)	n.a.
AN2.3	Identificação do caudal de ponta correspondente ao período de retorno de projeto e metodologia seguida na sua determinação ¹⁾	Ficha A9.1.d)	n.a.
AN2.4	Pormenorização das estruturas de descarga e a sua integração na zona de descarga, permitindo a dissipação de energia do escoamento ¹⁾	Ficha A9.1.d)	n.a.
AN2.5	Determinação do caudal de cheia da linha de água para o período de retorno de 100 anos e o estudo hidráulico comprovativo da capacidade de vazão da seção da linha de água onde será feita a descarga de águas pluviais, considerando o caudal centenário ¹⁾	Ficha A9.1.d)	n.a.
AN2.6	Descrição das razões pelas quais as características das descargas não estão de acordo com as MTD ou com os OQA. Programa de Melhoria Contínua das Descargas de Águas Residuais para Águas de Superfície	A9.1.c)	n.a.
AN2.7	Método utilizado e justificação da sua utilização na obtenção de cada um dos valores dos parâmetros referidos e respetivos relatórios de monitorização ²⁾	Ficha FA9.2.a)	n.a.
AN2.8	Localização e identificação das águas subterrâneas que possam ser afetadas, bem como localização dos pontos onde estas são captadas (poços, furos, nascentes, minas, etc.) e identificação dos usos a que estas águas se destinam ²⁾	Ficha FA9.2.c)	5
AN2.9	Detalhes sobre a eventual contaminação histórica do local, quer à superfície, quer no subsolo, quer dos lençóis freáticos ²⁾	Ficha FA9.2.c)	2
AN2.10	Documento comprovativo do uso ou posse dos terrenos para onde é feita a descarga ²⁾	Ficha FA9.2.c)	8
AN2.11	Estudo hidrológico para determinação do caudal de ponta correspondente ao período de retorno de projeto e indicação de qual a metodologia seguida na sua determinação ³⁾	Ficha FA9.2.d)	n.a.
AN2.12	Pormenorização das estruturas de descarga e a sua integração na zona de descarga, permitindo a dissipação de energia do escoamento ³⁾	Ficha FA9.2.d)	n.a.
AN2.13	Valorização Agrícola de Efluentes	Ficha FA9.2 parte B	n.a.
AN2.14	Descrição das razões pelas quais as características das descargas não estão de acordo com as MTD ou com os OQA. Programa de Melhoria Contínua das Descargas de Águas Residuais para o Solo/Águas Subterrâneas	A9.2.c)	n.a.
AN2.15	Documentos comprovativos da autorização/condições de descarga para colector	Quadro QA9.3	n.a.
AN2.16	Documentos comprovativos da autorização de transporte	Quadro QA9.3	n.a.
AN2.17	Método utilizado e justificação da sua utilização na obtenção de cada um dos valores dos parâmetros referidos, por ponto de descarga para sistemas de drenagem coletivos e respetivos relatórios de monitorização	Ficha FB9.3.a)	n.a.
AN2.18	Estudo hidrológico para determinação do caudal de ponta correspondente ao período de retorno de projeto e indicação de qual a metodologia seguida na sua determinação ⁴⁾	Ficha FA9.3.c)	n.a.

N.º Ordem do Doc.	Descrição	Solicitado no Ponto	Nº de Páginas
AN2.19	Descrição das razões pelas quais as características das descargas não estão de acordo com as MTD ou com os OQA. Programa de Melhoria Contínua das Descargas de Águas Residuais para Sistemas de Drenagem Coletivos	A9.3.c)	n.a.
AN2.20	Justificação do não tratamento das águas residuais antes da sua descarga	A9.4	n.a.
AN2.21	Método utilizado e justificação da sua utilização na obtenção de cada um dos valores que caracterizam as águas tratadas e respetivos boletins de monitorização	Ficha FA9.4.a)	n.a.
AN2.22	Implantação da linha de tratamento à escala 1:200 e 1:500	Ficha FA9.4.c)	1
AN2.23	Dimensionamento devidamente justificado dos órgãos que compõem a linha de tratamento e respetivos desenhos à escala adequada	Ficha FA9.4.c)	3
AN2.24	Fluxograma de cada uma das linhas de tratamento de águas residuais	Ficha FA9.4.c)	1
AN2.25	Justificação da não utilização de medidas para redução dos consumos de água através de processos de reutilização ou recirculação de águas residuais	A9.5	2
AN2.26	Justificação da não monitorização das águas residuais descarregadas	A9.6	2
AN2.27	Descrição, por parâmetro e por ponto de descarga, do método de monitorização utilizado e sua justificação (no caso de não ser utilizado método analítico)	Ficha FA9.5	n.a.
AN2.28	Sistematização dos efeitos possíveis das descargas identificadas, não só no que respeita ao meio recetor direto mas também às restantes componentes ambientais	A9.7	2
AN2.29	Descrição das medidas de monitorização preconizadas para o ambiente no seu todo	A9.7	n.a.
AN2.30	Implantação, a escala não inferior a 1:2000, contendo a totalidade das redes de drenagem externas, localização dos pontos de descarga de águas residuais, tratadas ou não, e localização dos sistemas de tratamento	A9.8	1
AN2.31	Diagrama esquemático contendo a informação solicitada, diferenciando-a pela cor ou tipo de traço	A9.8	1
AN2.32	Outros documentos julgados relevantes		n.a.

¹⁾ Por cada ponto de descarga, no caso da descarga de águas **pluviais** para águas de superfície;

²⁾ Por cada ponto de descarga, no caso da descarga de águas para o solo;

³⁾ Por cada ponto de descarga, no caso da descarga de águas **pluviais** para o solo;

⁴⁾ Por cada ponto de descarga, no caso da descarga de águas **pluviais** para sistemas de drenagem coletivos.

ANEXO 3

Documentos a incluir no Anexo 3
relativos à Parte B1 a B5 – Consumos, Produção de Energia, Matérias-Primas,
Gestão de Riscos e MTD's (PCIP)

NOTA: Se algum documento solicitado não se aplicar à instalação em causa, refira esse facto na coluna relativa ao número de páginas, aponto “n.a.”

N.º Ordem do Doc.	Descrição	Solicitado no Ponto	N.º de Páginas
AN3.1	Localização das captações de águas subterrâneas, superficiais ou mar em planta à escala adequada	B1.1.1 ii	n.a.
AN3.2	Documento comprovativo do uso ou posse dos terrenos, conforme aplicável	Ficha FB1.1	n.a.
AN3.3	Cópia da declaração ou licença de utilização do domínio hídrico (só para estabelecimentos existentes)	Ficha FB1.1	n.a.
AN3.4	Cópia do relatório final do furo ou poço (por captação)	Ficha FB1.1	n.a.
AN3.5	Implantação da(s) rede(s) de abastecimento de água, à escala adequada	B1.1.1.c)	1
AN3.6	Justificação ou não, da introdução de medidas de racionalização de consumos de água	B1.1.3	2
AN3.7	Comprovativos dos licenciamentos dos tanques de combustível	Quadro QB2.1	1
AN3.8	Fichas de dados de segurança	B3.1.1	137
AN3.9	Justificação da não aderência ao Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE)	B3.2.6	n.a.
AN3.10	Cópia do contrato prestado com a Sociedade Ponto Verde quanto à aderência ao Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) e respetivo certificado	B3.2.6	n.a.
AN3.11	Estudo de Risco (no caso de instalações não abrangidas pela legislação relativa à prevenção dos acidentes industriais graves)	B4	4
AN3.12	Listagem das Melhores Técnicas Disponíveis implementadas na instalação e descrição de sua implementação na instalação	B5	3
AN3.13	Outros documentos julgados relevantes		n.a.